

Arena fará propaganda contra a Constituinte

BRASILIA (O GLOBO) — O uso das tribunas parlamentares, a publicação de folhetos e a presença de seu presidente, Francellino Pereira, em concentrações nas principais cidades brasileiras, a partir de novembro, são as três medidas mais importantes que a Arena adotará para fazer a anti-propaganda da Constituinte.

A informação, colhida ontem em Brasília, junto a um membro do Diretório Nacional, acrescenta que em sua reunião da última quarta-feira a Executiva da Arena delimitou o elenco de iniciativas que serão usadas como antídoto da pregação da Constituinte, desenvolvida pelo MDB.

Algumas dessas medidas entram em vigor de imediato. É o caso do uso das tribunas das assembleias legislativas e câmaras municipais. Como subsídio para os seus representantes, de resto, o partido do Governo lhes enviou, sexta-feira, todas as cópias dos discursos feitos por seus deputados e senadores das tribunas da Câmara e do Senado, a partir da divulgação do documento do MDB em favor da Constituinte. Esses discursos servirão de base para que deputados estaduais e vereadores possam enfrentar a campanha da Oposição.

As demais medidas serão amadurecidas até novembro, quando o Diretório Nacional e os diretórios regionais, reunidos em Brasília, traçarão o programa "de marcação passo a passo da cam-

panha do MDB, se até lá não se tiver exaurido", acrescentou o informante.

Carro-chefe

Segundo a fonte arenista, contudo, "o partido não irá muito longe para buscar argumentos contra a convocação da Constituinte".

— O carro-chefe da nossa campanha anti-Constituinte — disse ela — será a demonstração de que as reformas políticas podem ser feitas pelo Congresso no uso do poder que tem de emendar a Constituição e de poder constituinte de que se acha investido.

Para transformar a anti-propaganda da Constituinte em fato concreto, ainda de conformidade com o informante arenista, o seu partido publicará um folheto — respondendo a outro que o MDB está elaborando para explicar ao povo o significado da Constituinte — "contendo as idéias políticas da Arena, que demonstram a impropriedade da Constituinte como instrumento de constitucionalização, que o Governo e a Arena pretendem e vão fazer". Nesse folheto serão inseridos trechos de discursos de parlamentares pronunciados em resposta ao manifesto oposicionista.

— Serão prestados esclarecimentos em estilo didático e acessível — prosseguiu a fonte — sobre a situação real do País, explorada demagogicamente pela oposição, que informarão corretamente a opinião pública sobre a ação do Governo

nos campos econômico e social. E, durante a reunião de novembro do diretório nacional com os presidentes regionais poderão ser traçadas outras diretrizes relacionadas com a campanha da Constituinte.

Mobilização

"De acordo, ainda, com o informante, "ao incluir viagens de dirigentes nacionais da Arena aos Estados e principais cidades do País, a Arena está menos preocupada com o problema da Constituinte do que com a mobilização eleitoral". Mas, de qualquer jeito, a Executiva Nacional já decidiu que as viagens de Francellino Pereira se iniciarão ainda em novembro.

Ao tratar do problema do diálogo com o MDB, a Executiva Nacional, durante a reunião de quarta-feira, reafirmou — segundo a mesma fonte — que os entendimentos iniciados pelo Senador Petrólio Porteira visam promover ampla reforma constitucional por via do Congresso, "o que dispensa totalmente a Constituinte preconizada pela Oposição".

Lembo acusa

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente regional da Arena, Cláudio Lembo, acusou ontem o MDB de "oportunistas" e de "só abraçar teses que lhe dão rendimentos eleitorais", afirmando, ainda, que a tese da Assembleia Constituinte, lançada pela Oposição, "não empolgou a ninguém, a não ser às eternas vedetas".

— O MDB é um partido de palavra fácil e ausência de trabalho — disse Lembo, observando que, embora fale muito em reformas constitucionais e até pregue uma Assembleia Constituinte, o partido da Oposição não apresentou, até agora, nenhum anteprojeto de reforma constitucional.

A seu ver, "política não se faz apenas com palavras, mas também com coerência e constância", o que, para ele, não existe no MDB.

— É um partido de modismos, excessivamente voltado para o exterior. Toda vez que um tema entra na moda, o MDB a ele adere. E, na ânsia de aparecer, todos os seus membros falam muito, agitam frases e anarquizam consciências.

Cláudio Lembo acusou, ainda, a Oposição de não acompanhar a luta pelo aperfeiçoamento democrático que se vem desenvolvendo no País. Disse:

— Ao contrário, o MDB é cíelico, porque só acredita e só fala em democracia quando isso lhe acarreta dividendos eleitorais. Reconheço que na luta pelo aperfeiçoamento democrático há momentos de angústia e profundas tensões, mas acho que os verdadeiros democratas são aqueles que lutam permanentemente por seus ideais, como os arenistas.

Lembo afirmou, por último, que a Arena acha que uma revisão constitucional se faz necessária, mas só após amplo diálogo, que indique as mudanças a serem feitas especialmente nos instrumentos extraordinários.

Ulysses e Gale marcam data de reunião

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente nacional do MDB, Ulysses Guimarães, e o presidente regional do partido, Natal Gale, vão se encontrar hoje, pela manhã, para marcar a data, escolher o local e discutir os detalhes da primeira grande reunião que o partido pretende realizar em prosseguimento à campanha pela Assembleia Constituinte.

Como ficou acertado na semana passada, em reunião da Executiva Nacional, essa primeira reunião será em São Paulo. Já está praticamente certo que ela se realizará em outubro, faltando apenas marcar o dia que atenda às conveniências dos dirigentes nacionais e regionais. Em princípio, o local deverá ser o plenário da Assembleia Legislativa, mas há sugestões, também, para que se faça a reunião no Instituto Caetano de Campos, onde o MDB, tradicionalmente, realiza suas convenções regionais.

Em Minas

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — Em entrevista, o presidente regional do MDB, Jorge Ferraz, afirmou ontem que apenas a direção

nacional poderá decidir se o partido aceita as reformas Constitucionais via Congresso e, a exemplo da OAB, não combata intransigentemente a favor da bandeira da Constituinte, considerando mais que a forma o conteúdo das reformas propostas pelo Governo.

Ferraz anunciou que os senadores Paulo Brossard e Marcos Freire, do MDB, e Teotônio Vilela, da Arena, deverão vir brevemente a esta capital, para participarem de um simpósio na Câmara dos Vereadores, de maioria emedebista, sobre a Constituinte e as reformas institucionais.

O convite foi feito aos senadores, durante a convenção do MDB em Brasília, pelo presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Luis Otávio Valadares, mas a data do simpósio ainda não foi fixada. Acredita Valadares que não acontecerá em Minas o que ocorreu em Recife, quando os três senadores foram impedidos de falar aos estudantes. Segundo ele, "as autoridades não podem impedir um simpósio promovido pela Câmara Municipal".

Jorge Ferraz informou aos repórteres que está aguardando reunião da direção nacional do partido para estruturar, de uma forma mais decisiva, a campanha em Minas pró-Constituinte. Até lá, os deputados estaduais e os vereadores oposicionistas continuarão a defender a tese nas tribunas das casas legislativas e a divulgarem o documento oficial da convenção do partido.

Sobre as eleições do próximo ano, o presidente do MDB mineiro afirmou que, por enquanto, só existe consenso em torno da candidatura, em pleito direto, de Tancredo Neves ao Senado. Não se sabe, no entanto, quem vai concorrer com Tancredo em sublegenda.

Apoio à OAB

O Deputado Dênio Moreira, da Arena, achou lúcida a posição da OAB em não se apresentar de forma intransigente em defesa da Constituinte, e aceitar as reformas institucionais via Congresso. Para ele, já que existe consenso em torno do conteúdo da institucionaliza-

ção, a forma pode ser facilmente negociada.

Dênio declarou à imprensa que não lhe causa surpresa "toda esta campanha difusa em torno da reforma", porque, durante o recesso do Congresso, em abril, em correspondência enviada ao Ministro Golbery do Couto e Silva, ele mostrava "que nenhuma reforma casuística solucionaria o impasse político brasileiro". Revelou que, em seu documento, dizia a Golbery que "a cada reforma que necessariamente se destina ao fortalecimento do símbolo da Revolução — a Arena — o partido perde conteúdo moral e corre o risco de se diluir à mingua da confiança nacional".

Ao defender as reformas institucionais, Dênio Moreira afirmou que a existência de um conselho de alto nível "seria a fórmula ideal para garantir a constante vigilância do regime, municipalizado por normas e diretrizes que, incorporados à Constituição, retirariam o arbítrio e dariam a todos os cidadãos o concreto conhecimento de seus deveres e obrigações para com a Pátria".